

Ministério do Turismo e Banco de Desenvolvimento
de Minas Gerais apresentam:

Lucimélia Romão

Jessica Lemos

E eu não sou uma mulher?

05/08 – 05/09/2021

ENVIE DEZ MIL REIS
AO BOLETIM DE EUGENIA
ADERINDO E
AUXILIANDO SEU MOVIMENTO
DE CULTURA EUGENICA
NO BRASIL

O Ciclo de Mostras BDMG Cultural 2021 nasceu com a seleção pública de projetos em 2020 e se apresenta em 2021 ainda em meio ao tempo estendido, difícil e improvável da pandemia que nos toma desde o ano passado.

Iniciamos com a mostra "Longo Prazo", de Clarice G. Lacerda, e chegamos agora à exposição "**E eu não sou uma mulher?**", da dupla de artistas Lucimélia Romão e Jessica Lemos.

Esta é uma mostra linda, comovente e necessária, sem temer o uso dos adjetivos. Os trabalhos fotográficos das artistas Lucimélia e Jessica tratam das relações políticas e sociais na vida de mulheres negras em diáspora. O colorismo, a força de trabalho da mulher negra, o racismo e o sexismo são temas estruturantes de suas obras e nos chamam para os meandros, dores e violência do nosso racismo estrutural e histórico.

A frase "*E eu não sou uma mulher?*" inspira a construção do conjunto de trabalhos. Proferida pela ativista norte americana Sojourner Truth durante uma convenção sobre os direitos das mulheres nos Estados Unidos, em 1851, as palavras ainda precisam ser ditas em tom de indignação quase dois séculos depois.

O lugar da mulher negra brasileira na contemporaneidade é um tema urgente. Em 2021, dois meses antes da abertura desta mostra a jovem negra Kathlen Romeu, de 24 anos, foi morta no Rio de Janeiro. Em 2020, João Alberto Silveira Freitas, foi morto em Porto Alegre. Para dizer apenas de dois casos emblemáticos de pessoas negras sistematicamente invisibilizadas, excluídas e assassinadas.

Que a arte possa trazer cada vez mais à tona nossa história diária e também nosso passado e possa nos levar a um caminho tão necessário de reconciliação do Brasil consigo mesmo.

"E eu não sou uma mulher?"



E eu não sou uma mulher?

2018

E eu não sou uma mulher?

Margens são veias de um sistema, e pulsam. Nelas circulam sangue. Quando se movem, os corpos ditos marginais movem as margens do sistema, evidenciando o provisório de toda e qualquer centralidade. (José Fernando Azevedo)

As margens pulsam na pele cor-po estampada em cada uma das obras que compõem a exposição *E eu não sou uma mulher?*, de Lucimélia Romão e Jessica Lemos. Ambas são – como Sojourner Truth, cuja pergunta emblemática dá nome a essa série de trabalhos fotográficos e ecoa em tantas outras existências – encruzilhadas de duas avenidas identitárias: mulher e negra.

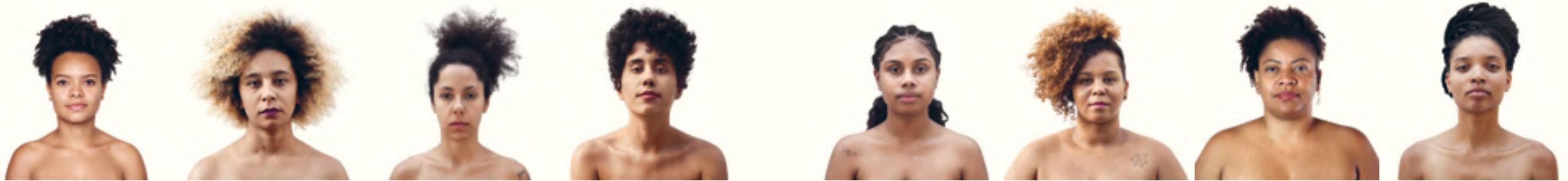
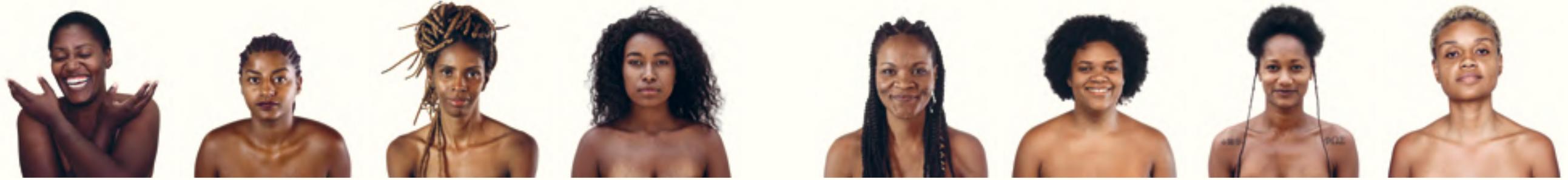
É desta condição que as artistas vão abordar o projeto de eugenia instaurado no Brasil no início do século XX (*O que pode resultar do casamento entre o branco e o preto*), para tangenciar aspectos latentes do racismo brasileiro, dando a ver questões como o colorismo (*Qual a cor da sua pele?*), a força de trabalho da mulher negra (*Mulher de pau*) e o seu apagamento na história da arte (*Para estancar o sangue*). Nesse sentido, cada obra vai visitar, como afirmam Lucimélia e Jessica, “a imagem, história, dores e resistências de mulheres negras”, para repensá-las esteticamente, de modo a vislumbrar outras narrativas desejantes, outros possíveis para o feminino da negrura.

Trazendo a linguagem da performance, a exposição vai além da contemplação. Ela produz experiência e pede escuta. A pergunta (e eu não sou uma mulher?) ecoa nas colheres de pau, que tanto apontam para a precarização do trabalho da mulher negra, quanto para a sua invisibilidade. Ecoa nas tonalidades pele estigma que produzem diferenças e nos espelhos que nos olham de volta. Mas também reverbera a atitude da mulher que “teve força o bastante para virar o mundo de ponta-cabeça sozinha” e assumir-se protagonista da própria história. Desse modo, e aqui trago para conversar comigo o pensamento da crítica Soraya Martins Patrocínio, as performers partem de uma poética feita de “pele, gestos, fala, silêncios, locais de falha e, principalmente de vida”, para criar, num gesto de fabulação, “uma arte de bordar restos, vestígios, resíduos”. Assim, elas suturam fragmentos de memórias e histórias para produzir infinitudes prenhes de futuro.

Nina Caetano

Qual a cor da sua pele?
2019



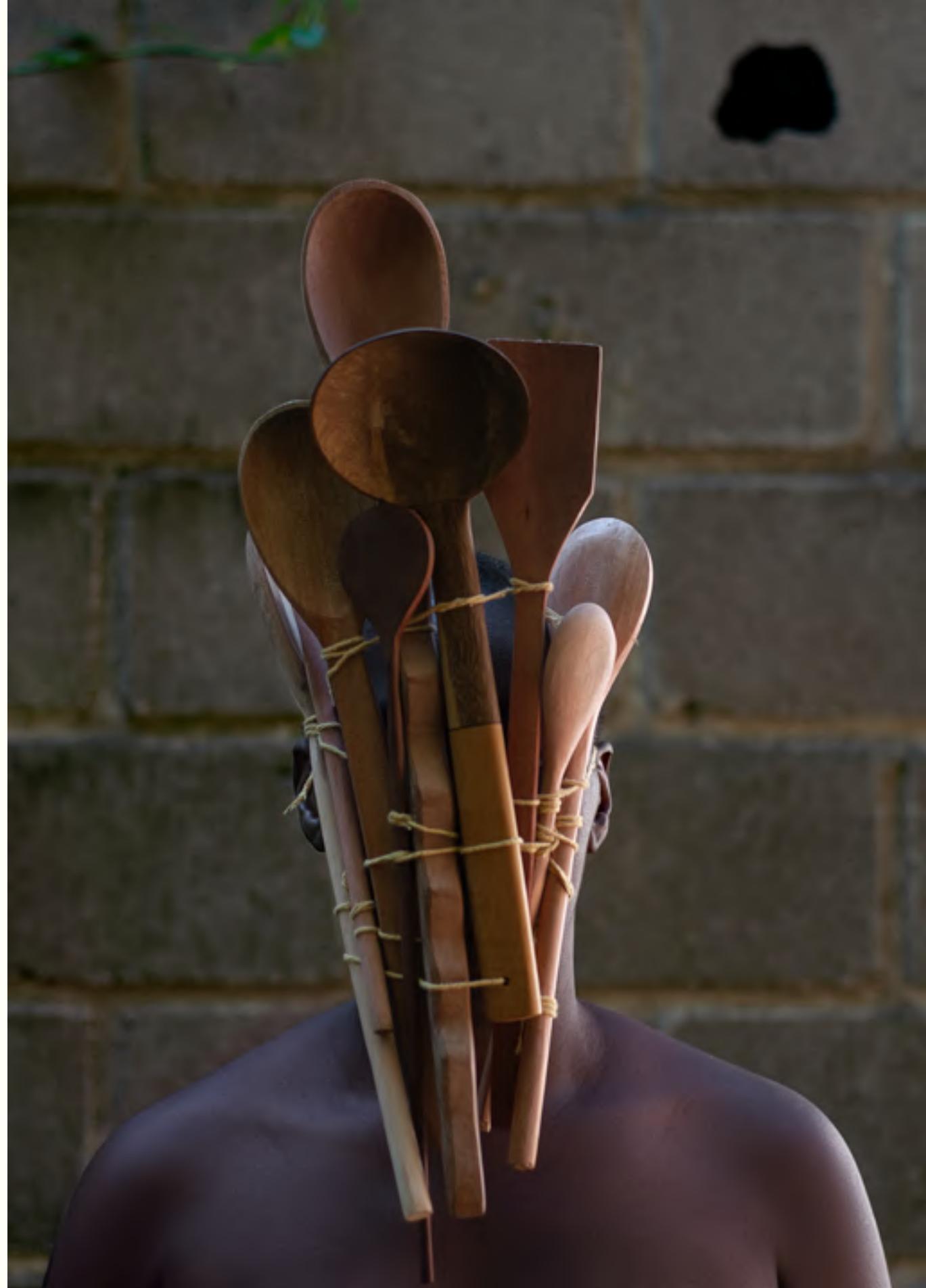






Mulher de Pau I
2018

Mulher de Pau II e III
2018



perniciosa quando uma necessidade assume o aspecto de coação e que é preciso contornar para vencer».

Talvez assim seja mas, é justamente este espírito que precisamos combater preparando, educando, afim de que em lugar das surpresas no espírito do povo, e das duvidas que conduzem á indiferença ou á revolta nasça antes a compreensão exata das coisas e da época.

«O casamento é um contrato subordinado, segundo Lafayette, ás regras de direito acerca da essencia dos atos juridicos. Abrange, ainda, o casamento, a personalidade humana inteira; crêa a familia; funda a legitimidade dos filhos; dá nascimento a relações que só se extinguem com a morte; os direitos e obrigações que dele resultam trazem o cunho da necessidade e, no que dizem respeito ás pessoas não podem ser alterados, modificados, ou limitados pelo arbitrio dos conjuges.» E por isso mesmo é que deveriamos pugnar por uma lei que salvaguardasse a geração de molestias e taras insanaveis que, no dizer de Finot, aniquilam os coeficientes de robustez, latentes no seio de toda nacionalidade.

Reconsidere o legislador futuro a

grandeza do assunto, e ouça o clarim dos eugenistas de todo o mundo: escute René Sand, Govaerts, Louis Forest, Apert, Letulle, e no Brasil, Renato Kehl, Fontenelle, Amaury de Medeiros — presentemente arrebataado á vida. O assunto por muito vasto merece acurado estudo, mas, a sua resolução se impõe.

Urge opôr sempre que se possa, do ponto de vista medico e juridico, um dique á avalanche morbida que nos ameaça. Abandonemos, de vez, o terreno dos sofismas e da retorica, e façamos algo de util e exemplar. O problema do noivado, e, portanto do casamento eugenico no Brasil é assunto capital, por isso que precisamos de gente valida, homens fortes, capazes. O Brasil será forte quando houver tres quartas partes do seu territorio ocupadas por uma raça homogenea sob o ponto de vista da robustez fisica. O casamento é um simbolo e um sacramento, preceitua o direito canonico, e por isso mesmo, devemos sanea-lo, para que não seja um sacrilegio como pensava aquele admiravel Choulette, no «Lirio Vermelho» de Analole France, repassado de amargura e ironia...

O QUE PODE RESULTAR DO CASAMENTO ENTRE O BRANCO E O PRETO

PELO

PROF. S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR

da Com. Central Br. de Eugenia

Sob o ponto de vista hereditario, com os humanos passa-se o mesmo que com os animais e as plantas. As grandes leis descobertas e experimentadas com estes

ultimos, aplicam-se-lhes integralmente. Assim acontece, por exemplo, com as leis mendelianas da independência e segregação dos fatores genéticos. Vejamos, antes

do mais, o que se deve entender, em mendelismo, por fatores. Fatores ou gens, são «qualquer cousa» de natureza mal definida que existe nas celulas reprodutoras (espermatozoide e óvulo) e que se exteriorizando no individuo resultante do desenvolvimento do ovo proveniente da união dessas celulas reprodutoras ou gâmetas, traduz-se por um determinado caracter de ordem morfológica ou fisiológica.

Si o mesmo gen existe nos dois gâmetas (por exemplo, o gen para a côr verde da ervilha), é certo que o caracter que ele representa se manifesta no individuo. Si cada gâmeta possui um gen diferente para o mesmo caracter — um possue por exemplo o gen para o preto e o outro o gen para o branco, o individuo resultante poderá ser preto, branco ou preto e branco (cinzento ou machetado), segundo um dos fatores seja dominante com relação ao outro, ou ambos se manifestem ao mesmo tempo com intensidade mais ou menos equal.

Ilustremos com alguns exemplos bem conhecidos: a) Cruzando-se um cobaio de pêlos crespos com um de pêlos lisos, os descendentes serão todos crespos, quer este caracter provenha do macho ou da fema. O gen para pêlo crespo é, pois, dominante em relação ao seu congenere para pêlo liso. b) Cruzando-se, agora, uma *Mirabilis jalapa* de flôres vermelhas com uma de flôres brancas, os individuos resultantes terão flôres de um tom róseo intermediario, o que mostra que tanto o gen para vermelho de um dos pais como o gen para branco, do outro, se manifestaram nos descendentes mais ou menos com igual intensidade.

Fazendo-se, em seguida, reproduzirem-se entre si os individuos provenientes de qualquer dos cruzamentos anterior-

mente citados, verifica-se, que na geração resultante reaparecem, no primeiro caso individuos de pêlos lisos e no segundo, aqueles com flôres como as dos pais, isto é, vermelhas e brancas.

Isto demonstra que os gens responsáveis pelos diferentes atributos individuais, mesmo que se não exteriorizem na primeira geração, eles aí se encontram nos individuos dessa geração, livres e independentes daqueles que os dominaram ou que conjuntamente com eles se manifestaram, podendo deles se segregarem para, em sua ausencia, se exteriorizarem em toda a sua plenitude.

Entretanto, em materia de cruzamentos, nem tudo se passa com a simplicidade dos fenomenos aqui referidos. Ha muitas e grandes complicações com que se deve contar. A's vezes, um caracter qualquer exige, para manifestar-se, a ação simultanea de varios fatores e de outro lado, um só fator pode, em certos casos, exteriorizar-se em caractereres individuais diferentes.

Para o fim a que temos em vista no presente artigo, o cruzamento entre a *Mirabilis* vermelha e a branca, servirá de illustração. Já vimos que o produto desse cruzamento apresenta uma côr rósea intermediaria. Si fizermos reproduzir-se um individuo qualquer dessa geração hibrida com um qualquer do tipo paterno ou materno, isto é, com um vermelho ou um branco, assistiremos, no primeiro caso, ao reaparecimento, na geração resultante, de individuos vermelhos e no segundo, de individuos brancos, ao lado do tipo róseo intermediario.

Vejamos agora, á luz desses conhecimentos de ordem geral, quais devem ser as consequencias do casamento entre brancos e pretos.

Cinza que foi produzida II

2019



Cinza que foi produzida III

2019



Cinza que foi produzida I

2019

Impressão digital sob tecido

Jessica Lemos

Tiragem: 1/5

70x70 cm

E eu não sou uma mulher?

2018

Fotoperformance

Fotografia: Jessica Lemos

Performer: Lucimélia Romão

Tiragem: 1/5

100x67 cm

Qual a cor da sua pele?

2019

Instalação

Jessica Lemos

20 fotografias + 18 espelhos

no tamanho 10x10cm + áudio

misto ligado em um mp3

com fones de ouvido

Mulher de Pau I

2018

Fotoperformance

Fotografia: Jessica Lemos

Performer: Lucimélia Romão

Tiragem: 1/5

90x60 cm

Mulher de Pau II

2018

Fotoperformance

Fotografia: Jessica Lemos

Performer: Lucimélia Romão

Tiragem: 2/5

90x60 cm

Mulher de Pau III

2018

Fotoperformance

Fotografia: Jessica Lemos

Performer: Lucimélia Romão

Tiragem: 2/5

90x60 cm

O que pode resultar

do casamento entre

o branco e o preto

2020

Recriação de Documento de

Arquivo (Boletim de Eugenia – 1932)

Lucimélia Romão

e Jessica Lemos

Tiragem: 1/3

Série de 19 imagens

20x30cm

Cinza que foi produzida II

2019

Impressão digital sob tecido

Jessica Lemos

Tiragem: 1/5

90x70 cm

Cinza que foi produzida III

2019

Impressão digital sob tecido

Jessica Lemos

Tiragem: 1/5

90x75 cm

Para estancar o sangue

2021

Instalação

Lucimélia Romão

e Jessica Lemos

60 colheres de madeira presas

a parede com pregos de ferro.

400x200cm

Para visitar a exposição virtual, acesse:
mostrasbdmgcultural.org/lucimeliaejessica

Para informações sobre venda das obras,
entre em contato:

Lucimélia Romão
31 99195-2126
lucimelia.romao@gmail.com

Jessica Lemos
71 99316-8327
jessicalemos.contato@gmail.com



Lucimélia Romão

Lucimélia Romão é artista visual e performer. Natural de Jacareí, interior de São Paulo. Atriz, formada em 2013 no curso técnico em Artes Dramáticas pela Escola Municipal de Artes Maestro Fêgo Camargo em Taubaté/ SP. Graduada em Teatro pela Universidade Federal de São João Del Rei - MG, onde pesquisa artes e performances negras.

É co-criadora do grupo de teatro Cia Mineira de Teatro. Criadora da performance *MIL LITROS DE PRETO: A MARÉ ESTÁ CHEIA*. Premiada no FESTU-Rio de Janeiro/ RJ (Mostra competitiva de cenas curtas) em 2018 com o trabalho *Olha o Pesado Ai*; Premiada na 9ª Edição da Mostra 3M DE ARTE - São Paulo/ SP; Premiada no 3º Prêmio Leda Maria Martins de Artes Cênicas Negras de Belo Horizonte/ MG. Ao longo de sua trajetória, artística busca desenvolver trabalhos que repense o lugar do negro na sociedade pontuando as diversas formas de extermínio que o Estado Brasileiro Democrático de Direito vem direcionado ao povo afrodiáspórico desde o Brasil Colônia.

Jessica Lemos

Jessica Lemos é fotógrafa, performer e artista visual. Natural de Cândia Sales, sertão da Bahia. Mestre em Artes pela Universidade Federal de São João Del Rei e graduada em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente, desenvolve pesquisas e trabalhos autorais a partir das relações entre performance e fotografia. Em 2019 realizou a exposição individual *Olhares da Diáspora - Uma Ocupação Fotográfica*, utilizando a técnica de lambe-lambe em grande formato para intervenção urbana com suas fotografias, na cidade de São João del Rei-MG. No mesmo ano foi selecionada para a *Residência Artística do Fórum de Fotoperformance*, em Belo Horizonte – MG. Foi artista premiada no *X Salão de Fotografias do Mar* (2016), em Salvador – BA. Em 2016 produziu e lançou seu livro de artista *Mocamba*, uma narrativa sobre a potência do feminino em quilombos da Bahia. Seu trabalho fala principalmente sobre as relações políticas e sociais na vida de mulheres negras a partir da afro diáspora.

BDMG Cultural

Presidente

Gabriela Moulin

Diretora financeira

Clarissa Perna

Coordenador

Artes Visuais

Érico Grossi

Coordenadora

Acervo

Larissa D'Arc

Projeto gráfico

Rafael Amato

Comunicação

Paulo Proença

Fotografia

Miguel Aun

Texto curadoria

Nina Caetano

Comissão seleção ciclo de mostras 2021

Janaína Melo

Juliana Gontijo

Leonora Weissmann

ciclo de mostras bdmg cultural 2021

Clarice G Lacerda

Lucimélia Romão e Jessica Lemos

Marc Davi

Afonso Uchoa e Desali

Acesse a exposição online

mostrasbdmgcultural.org/lucimeliaejessica

Galeria de Arte BDMG Cultural

Rua Bernardo Guimarães

1600 Lourdes



Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCÍNIO E PRODUÇÃO:

BDMG,
CULTURAL



PARCERIA:



**CIRCUITO
LIBERDADE**



iepha
MINAS GERAIS

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE.

REALIZAÇÃO:

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL